



**DIÁRIO IMAGÉTICO DA PANDEMIA DE COVID-19
RETRATOS, DISTÂNCIAS E ESTRANHAMENTOS**

*Covid-19 pandemic imagery diary
Portraits, distances and strangeness*

Geissy Reis F. de Oliveira

Mestranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB), Brasil.

E-mail: geissykreis@gmail.com

Luriana de Sousa Barros

Mestranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB), Brasil.

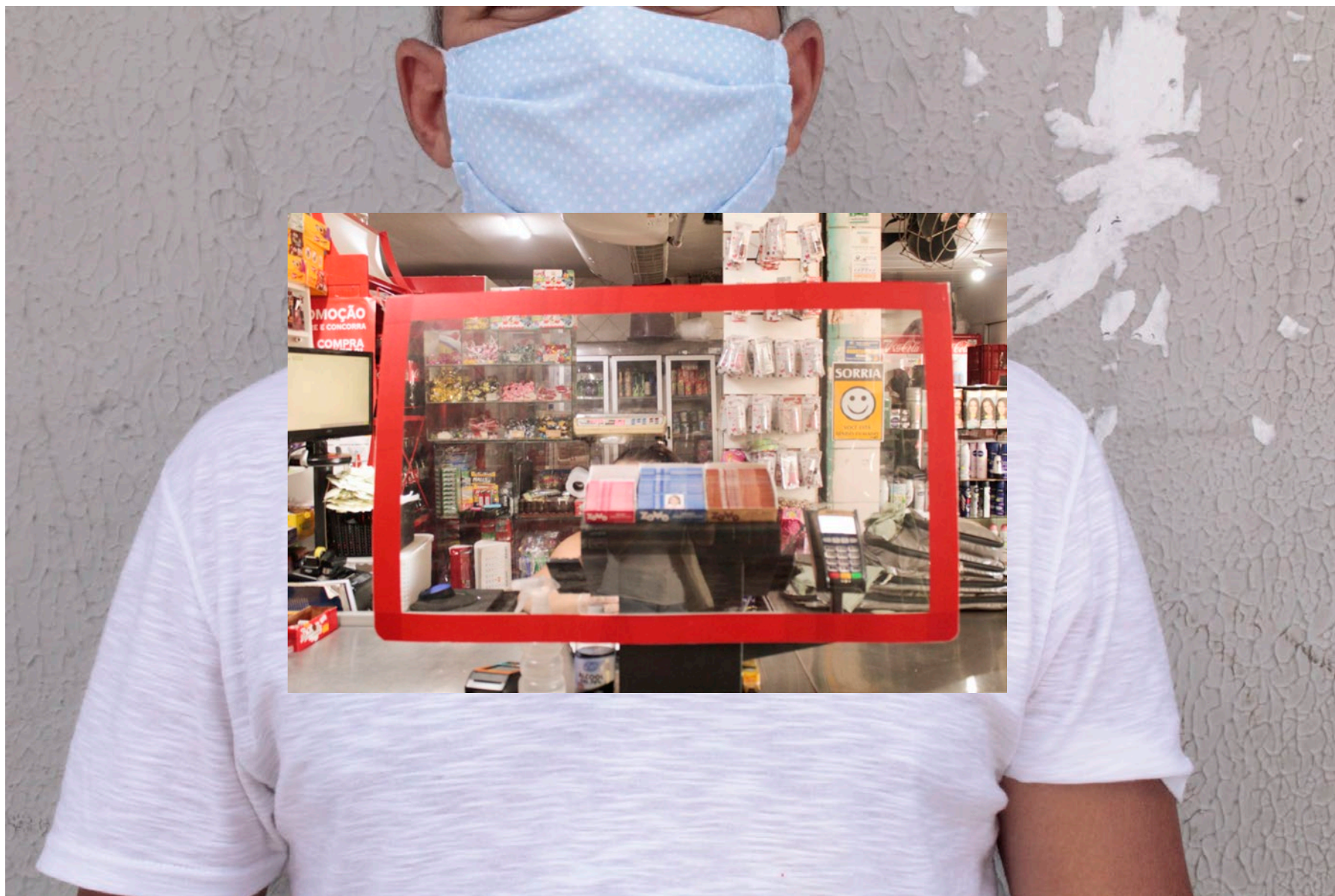
E-mail: lurianadesousa@gmail.com

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, p. 196-203, outubro 2020

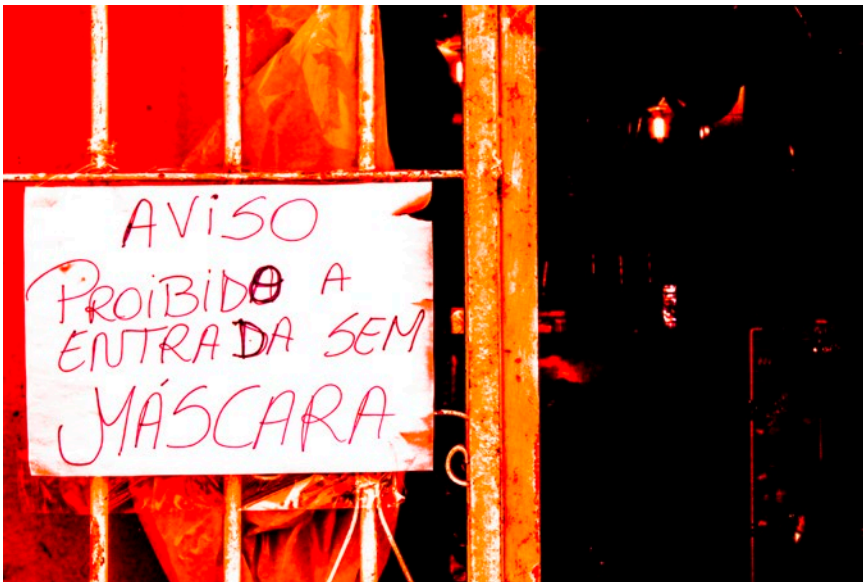
ISSN 2447-9837











Este diário imagético¹ da pandemia de covid-19, desde a antropologia, esforça-se por trazer, em registro fotográfico, algumas das novas configurações socio-culturais que emergem neste momento. É possível elencar, dentre elas: a) uso de máscaras, tornado corriqueiro, como dispositivo protetivo ao novo coronavírus; b) distância social que as pessoas em seus fluxos urbanos, são orientadas a guardar entre si; c) marcações em estabelecimentos públicos e privados, feitos na intenção de organizar esse distanciamento social.

Durante o tempo da feitura deste trabalho, deparamo-nos com as dificuldades no fazer antropológico neste cenário anômalo, no qual novas estratégias de pesquisa etnográfica devem ser pensadas; afetadas por este contexto, recorreremos às imagens como “fonte de significação”, nos termos de Eckert e Rocha (2011). Neste fazer, a reflexão é imagética. E desta forma nos aproximamos das imagens como modos de narrar, permeadas das afetações que a Covid-19 nos traz – vale salientar que o faz de modo desigual, tendo em vista os marcadores sociais da diferença (gênero, etnia/raça, classe, geração etc.) – enquanto sociedade.

No curso desta *experiência etnográfica* (MAGNANI, 2009) (que equivale a uma incursão a campo), realizamos duas incursões no mês de maio de 2020. No tempo destes dois dias, conversamos, de forma rápida, com funcionários/as e donos/as dos estabelecimentos para poder fazer o registro das placas e sinalizações, e também de forma breve, fotografamos. Neste mesmo momento, a utilização das máscaras por pessoas que transitavam nesses ambientes e as multiplicidades destas máscaras, redirecionaram nosso olhar. Foi numa casa lotérica e em mercados de bairro, na cidade de João Pessoa/PB, onde estivemos para “resolver coisas”, – pagar contas na casa lotérica e fazer compras nos mercados – que encontramos a oportunidade de realização dos registros visuais aqui presentes.

Resolvemos conversar rapidamente com quem entrava e saía desses locais, explicando nosso trabalho, quem éramos, e perguntando sobre a possibilidade de comporem este diário. Não poder registrar o olhar de quem fotografamos foi imensamente difícil. No entanto, não havia como trabalharmos com termos de autoriza-

¹ Por diário imagético nos referimos à produção de fotografias orientadas à captura visual e registro de algumas das reverberações sociais associadas à pandemia de covid-19, que pudemos sentir no nosso cotidiano.



ção de uso de imagem impresso neste momento, ao qual tomaria tempo, dilatando nossa exposição. E mesmo que a manifestação de concordância da participação na pesquisa tenha se dado de forma oral, consideramos conjuntamente preservar suas identidades.

A maioria das pessoas que abordamos, nestes curtos intervalos de tempo, aceitaram participar desta incursão. Algumas delas nos contaram a história de sua máscara, outras perguntaram se era preciso soltar o cabelo, algumas tiraram os óculos. As reações foram diversas, assim como as máscaras. Máscaras que, somadas às placas e marcações nos estabelecimentos, apontaram para uma resposta artesanal ao novo coronavírus, no âmbito local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, v.15, 2009, n. 32, p. 129-156. ISSN 1806-9983.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. Mergulho na imaginação criadora: antropologia e imagem. **Anuario La Escalera de la Facultad de Arte** - Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Escuela Superior de Teatro, v. 20, p. 10-20, 2011.

Recebido em: 02/06/2020

Aceito para publicação em: 04/08/2020

